

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO  
BIBLIOTECA

# Cabo Verde

• BOLETIM DE PROPAGANDA E INFORMAÇÃO •

NÚMERO AVULSO 5900

• Praia, 1 de Junho de 1963 •

ANO IV

N.º 45

publicação da imprensa nacional

Sua Excelência

o

Subsecretário

de

Estado do Ultramar



## Sumário

(Todos os artigos são de exclusiva responsabilidade dos seus autores)

Professor Doutor Raul Ventura — Notas biográficas.

No texto

Seja benvindo — editorial de Bento Levy.

O nosso concurso de contos: A propósito de uma crítica — de Fernando Barragão e O despropósito de um criticado — de Teixeira de Sousa.

Santo Antão e o seu povoamento florestal — por João Coelho Pereira Serra.

Documentário — com notícias diversas.

Solidariedade — crónica de M. H.

Breve geografia do café — de Ramiro de Azevedo.

Problemas do ensino em Cabo Verde — entrevista de Maria Helena Spencer com o Inspector Escolar Acácio Osório.

Ouro Verde — de Felix Monteiro.

História banal e A vidraça — poemas de Osvaldo Aleântara (Baltasar Lopes).

Codé — conto creoulo de João de Deus Lopes da Silva.

A doença de Newcastle nas galinhas — pelo Engenheiro Armando Xavier da Fonseca.

O futuro de Cabo Verde — de José Maria da Costa.

Pesca e conservas de peixe — de Eloy Neves.

Assuntos de linguagem — pelo Professor José Lopes.

Leis do jogo de foot-ball — por Gustavo José Alves Roçadas.

Porquê e para quê? — crónica desportiva de Evandrita.

Número extraordinário de 40 páginas

Preço avulso 5\$00

Publicação criada pela Portaria n.º 3,847, de 28 de Janeiro de 1950

ADMINISTRAÇÃO E DIRECÇÃO DO DIRECTOR TÉCNICO  
DA IMPRENSA NACIONAL  
DR. BENTO LEVY



# PESCA E CONSERVAS DE PEIXE

por ELOY NEVES

Desde tempos muito afastados tem havido em Cabo Verde a preocupação do Governo de desenvolver a indústria da pesca com o intuito louvável de fomentar a economia caboverdeana. O certo é que só ultimamente começou a nascer a indústria de «conservas de peixe» e presentemente existem na provincia algumas unidades fabris com um produção ainda pouco compensadora, não porque lhes falte capacidade de laboração, mas unicamente porque se relegou para segundo plano a exploração da pesca, da qual, como é sabido, depende a indústria de conservas, por estarem intimamente ligadas.

Hoje, como nos tempos passados, há que continuar persistindo na exploração do mar, mas disciplinadamente, visto que é ter sido a falta de organização o principal responsável pelos insucessos de inúmeras iniciativas particulares e dos falhanços de outras tantas boas vontades e esforços do Governo. Nos centros piscatórios, excluindo S. Vicente e Praia, a indústria da pesca é explorada sem qualquer regulamentação, com manifesto prejuizo para o Estado, para os industriais e para os próprios pescadores. Não existe a indispensável inscrição marítima das «companhas», constroem-se embarcações sem a precisa segurança, não existem regulamentos que obriguem os pescadores a conhecer as suas responsabilidades para com os armadores, enfim, vive-se numa absoluta desorientação que influi grandemente nas quantidades pescadas e consequentemente nas fabricações de conservas. De todos os inconvenientes é o maior, em prejuizo das produções de conservas, o facto do nosso pescador ainda desconhecer os modernos métodos de pesca, continuando a empregar aparelhagem primitiva e frequentar o mar só quando em terra não consegue que fazer ou quando esgotado o rendimento auferido nas pescarias anteriores. Contudo as indústrias conserveiras são obrigadas por Lei a adquirir as quantidades capturadas das espécies industrializáveis sem que, em contrapartida, como seria justo, os pescadores

sejam obrigados a abastecerem as indústrias.

A indústria de conservas de peixe exige a immobilização de avultados capitais nas instalações, maquinismos, materiais, etc.; suporta grandes encargos com pessoal, contribuições e impostos, pelo que seria de desejar produções em escala conveniente a bem de todos os interesses ligados à exploração. Trata-se de indústria sujeita a várias contingências, principalmente por causa da concorrência nos mercados consumidores e das dificuldades criadas pela última guerra aos países importadores, faltando, como aconteceu com as produções de 1952, mercados para a colocação dos produtos, sendo provável que a «safra» de 1953 venha sobrecarregar os «stocks» por colocar, o que representará immobilização incomportável para uma indústria que trabalha em meio de limitadíssimos recursos financeiros.

Diz-se que os mares do Arquipélago são ricos de espécies várias por virtude da grande abundância do «plancton» que povoa as suas águas. Alguns cientistas afirmam existirem grandes concentrações de «tunidos» mas o certo é que as capturas não correspondem. Parece que se confundem as espécies da familia dos «tunidos» que vivem ou frequentam as nossas águas com outros que vivem noutras paragens e de superior valor comercial. Nos mares de Cabo Verde pesca-se a «Albacora», o «Skipjack» e o «Ilhéu». Os primeiros são conhecidos pelos nomes científicos de «Germon alalunga» e «Katsuwonus pelamis» e o último é chamado «Atum Branco».

As características mais salientes da «Albacora» são: cabeça ponteaguda, barbata nas peitorais colocadas atrás das guelras e com o comprimento de quase a metade do corpo. O «Skipjack» é o mais pequeno da familia e distingue-se pelas listas prateadas do ventre e ser a sua carne de cor mais escura do que a da «Albacora».

No Arquipélago estão instaladas algumas indústrias de conservas, cujos processos são: conservas em môlhos, salmoura



e seca. A seca, por não interessar para exportação por insuficiência de quantidades, é feita livremente por pescadores e não pescadores que vendem o peixe seco às populações do interior das ilhas.

Para o desenvolvimento da pesca entendemos que seria preciso:

— Recrutamento de pessoal e criação de escolas de pesca;

Obrigatoriedade da inscrição marítima das companhias e cumprimento dos respectivos regulamentos;

Criação de «caixas de previdência».

Para encorajar e estimular a indústria conserveira, entendemos preciso:

— Modificação do actual regime aduaneiro de «drawback»;

Simplificação do processo bancário de sobretaxa de exportação e redução da respectiva percentagem;

Construção de cais nos portos piscatórios que o não tenham para facilidade de descarga do pescado, cargas e descargas de produtos e materiais

Convém salientar que as indústrias de pesca e conservas favorecem e facilitam grandemente a vida das populações, sendo de esperar que em ilhas como S. Nicolau, com as suas duas fábricas de conservas em môlhos em actividade, difficilmente as crises agrícolas atingirão as proporções constatadas num passado não distante.



Palácio do Governo da Província, na cidade da Praia